

**SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO PARA AS ESPONJAS (PORIFERA, DEMOSPONGIAE) MAIS COMUNS DA RESERVA BIOLÓGICA MARINHA DO ARVOREDO E REGIÃO DE ENTORNO DESENVOLVIDO COM O PROGRAMA “LINNAEUS II” – PARTE I**

Alexandre Bondan Dias<sup>1,2</sup> e Cléa Lerner<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul;

<sup>2</sup>Universidade Luterana do Brasil; alexandrebd@gmail.com; cblerner@fzb.rs.gov.br.

As esponjas da costa de Santa Catarina vêm sendo estudadas pela equipe do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do RS desde 1975. Com o objetivo de disponibilizar os dados publicados e facilitar a identificação das espécies pelo público em geral, propusemos a criação de uma ferramenta para a identificação dos poríferos mais comuns da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo e região de entorno. Para isso, optamos por utilizar o software “Linnaeus II”. Esse software é um programa criado para o gerenciamento de dados em multimídia. As amostras de poríferos do presente estudo foram coletadas na costa de Santa Catarina por diversas expedições, envolvendo a zona entre-marés e o infralitoral, e encontram-se depositadas na Coleção de Porifera do MCN/FZB. Os dados de coleta foram informatizados, as fotografias das amostras foram digitalizadas e as lâminas de corte do esqueleto fotografadas ao microscópio óptico. Também foram elaborados textos explicativos sobre cada espécie. A taxonomia de Porifera está baseada em caracteres como coloração, morfologia externa, arquitetura do esqueleto, forma e tamanho das escleras e das estruturas do esqueleto. As espécies selecionadas para integrarem o “Linnaeus II” foram as de maior ocorrência na costa de Santa Catarina: *Tedania ignis* (Duchassaing & Michelotti, 1864); *Mycale microsigmatosa* Arndt, 1927; *Drummacidon reticulata* (Ridley & Dendy, 1886); *Guitarra sepia* Lerner *et al.*, 2003; *Petromica citrina* Muricy *et al.*, 2001, *Mycale magnirhaphidifera* Van Soest, 1984. Para cada espécie selecionada, são fornecidos: descrição da morfologia externa, fotografias da esponja *in situ*, do esqueleto em microscopia óptica e das espículas em microscopia eletrônica de varredura, além de desenhos esquemáticos das escleras que compõem o conjunto de cada espécie. O projeto está em andamento e apresentamos os resultados obtidos até o momento.

(Apoio: PIBIC/CNPq)